



16º Seminário de Extensão

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO DO FARMACÊUTICO SETE ESTRELAS

Autor(es)

BARBARAH HELENA NABARRETTI

Orientador(es)

JOSÉ EDUARDO DA FONSECA

Resumo Simplificado

O Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX) define a Extensão Universitária como uma “via de mão dupla”, em que acadêmicos levam à comunidade seus saberes e de lá retornam transformados. A Organização Mundial da Saúde (OMS) publicou, em 2006, as sete competências e habilidades necessárias ao farmacêutico atual, chamado “Farmacêutico sete estrelas”. São elas: prestador de serviços, tomador de decisões, comunicador, líder, gerente, pesquisador e educador. Para o estudante do curso de Farmácia, a extensão universitária é a primeira oportunidade de demonstração do domínio destas competências, devido às ações pré-extensionistas, no preparo das atividades a serem desenvolvidas, às ações extensionistas em si, no momento de aplicação dos planos de trabalho, e às ações pós-extensionistas, quando os conhecimentos trocados entre universidade e comunidade são difundidos na experiência do aluno. A cada ação, seja ela antes, durante ou após a ação extensionista em sua natureza, as sete competências são demonstradas pelos estudantes, de forma até mesmo inconsciente. O estudante mostra-se um prestador de serviços quando realiza o atendimento à população, ora na aferição de pressão arterial, ora na aferição de glicemia capilar, ora na orientação farmacêutica. O estudante, também, demonstra ser um bom tomador de decisões, quando na necessidade de adaptação de algum tipo de ação lida da melhor maneira possível com as dificuldades encontradas. É comunicador, quando, depois de escutar atentamente as informações transmitidas pelo indivíduo, sabe sua vez de falar, quando utiliza de vocabulário de fácil acesso para tratar de questões técnicas e científicas, quando faz uma orientação medicamentosa ao indivíduo de modo que este compreenda a importância de seu tratamento e a melhor maneira de fazê-lo. Este mesmo estudante de farmácia mostra-se líder e gerente, quando toma iniciativas simples que facilitem a organização das oficinas, de modo a garantir a qualidade do atendimento à população. O estudante mostra sua competência de pesquisador e educador, quando está capacitado para realizar o atendimento individual, em que existem diferentes fatores influenciando o sucesso da farmacoterapia do paciente, e quando faz desta situação única na vida da pessoa, uma oportunidade de melhorar sua qualidade de vida. Na extensão universitária, o estudante de Farmácia mais aprende do que ensina, de modo que possa aprimorar e adaptar seus saberes às realidades locais. É, na extensão universitária, que o estudante de farmácia percebe a necessidade de um sistema de saúde mais humano, sendo também, a porta de entrada para um mundo do qual não há volta: o amor ao povo. Em minha terceira atividade extensionista, no Projeto Unimep na Comunidade 2014, realizado no município de Brasilândia – MS, pude sentir as dores e os prazeres de um povo abandonado e sofrido, porém muito batalhador e receptivo, e, acima de tudo, carente de afeto. Lembrando-me da definição de Extensão Universitária, proposta pelo FORPROEX, “relação transformadora entre Universidade e Sociedade”... Cada transformação é única e individual, de maneira que as novas experiências e vivências provocam nova elevação de consciência.